



Maria, Rainha dos corações

Boletim nº 100 - Março a Maio de 2025

Diretor: Hugo Miguel Silva Alves
Periodicidade trimestral - Distribuição gratuita



**A Ressurreição de Jesus
fortalece a nossa fé**

São Tomé, o apóstolo incrédulo



Mons. João S. Clá Dias, EP

Embora não haja uma expressa indicação nos Evangelhos, deduz-se pelos fatos narrados que os Apóstolos dispersaram-se durante a Paixão. Ademais, a terrível acusação de violadores do Santo Sepulcro — uma das mais criminosas ações, às quais eram infligidas pesadas penas —, lançada pelo Sinédrio contra eles, levou-os a buscar formas de segurança pessoal, em extremo cautelosas. Por essas razões, reuniam-se somente em ocasiões esporádicas. Em concreto, com São Tomé aconteceu que não procurou os outros e nem soube das notícias sobre as diversas aparições por puro temor das perseguições. A isso se deve a sua ausência durante a primeira aparição de Jesus aos Apóstolos.

Tomé não tinha nenhum motivo válido para não acreditar

em tão numerosas e fidedignas testemunhas. Percebe-se nele uma imaginação fértil acompanhada de robusta obstinação, dificultando-lhe qualquer conclusão, por mais óbvia que fosse. Além disso é preciso notar a sua presunção, pois coloca como condição para a sua fé: “Se não vir... se não meter o meu dedo... e não meter a minha mão”. É uma verdadeira temeridade. Tomé determina quais devem ser os caminhos de Deus, e, se não forem observadas as condições por ele impostas, não crerá. O Senhor deverá render-se à sua vontade.

No trato com Tomé fulgura a extrema bondade de Jesus

Jesus não espera a iniciativa de Tomé e dirige-se a ele, repetindo as mesmas palavras condicionais do discípulo incrédulo.

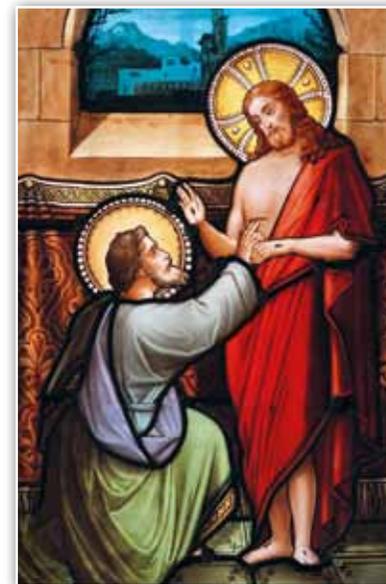
E aqui vemos o quanto é melhor ser amado do que amar: nesse amor que desce do Sagrado Coração, as nossas faltas são consumidas e somos afetuosamente corrigidos. Neste versículo pode-se notar mais uma demonstração da divindade de Jesus, o qual, sem ter presenciado as afirmações de incredulidade de Tomé, conhecia-as perfeitamente.

A maioria dos exegetas afirma que Jesus, na sua bondade infinita, fez com que as suas adoráveis cicatrizes fossem tocadas por aquele Apóstolo sujeito à falta de fé. Se a orla de seu manto, e até sua sombra, curavam as mais terríveis enfermidades, o que dizer do seu Corpo?

E qual foi a reação de Tomé?

“Meu Senhor e meu Deus!”

Aquele que antes se havia mostrado infiel converteu-se no



São Tomé toca na chaga de Nosso Senhor

melhor teólogo, depois de tocar o lado do Senhor, pois dissertou sobre as duas naturezas de Cristo numa só Pessoa; porque dizendo ‘meu Senhor’, confessou a natureza humana, e dizendo ‘meu Deus’, confessou a divina, e um só Deus e Senhor.

Neste mundo ateu, relativista e pervadido de egoísmo, voltemos o nosso olhar Àquela que jamais vacilou na fé, ou em qualquer outra virtude, e imploremos a sua poderosa intercessão para obtermos do seu Filho ressuscitado graças eficazes e superabundantes a fim de praticarmos em grau heroico as virtudes teológicas e cardeais. Ou seja, para alcançarmos uma plena santidade de perfil mariano.

Extraído de:

O INÉDITO SOBRE OS EVANGELHOS
Volume V - páginas 291 a 294

Arautos promovem Missas solenes e concertos de Natal

Com o intuito de evangelizar e simultaneamente transmitir uma mensagem de júbilo pelo nascimento do Salvador, os Arautos do Evangelho promoveram Missas solenes com homenagens musicais ao Divino Menino Jesus, nas quais os participantes puderam sentir as harmonias, a paz e as bênçãos próprias do Santo Natal.

Abrilhantadas pelo coro e orquestra dos Arautos, as Missas e concertos tiveram lugar nas seguintes cidades:



Lisboa – Igreja de São João de Brito
Missa presidida por D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa



Porto – Igreja de Nossa Senhora da Conceição
Missa presidida por D. Manuel Linda, Bispo do Porto



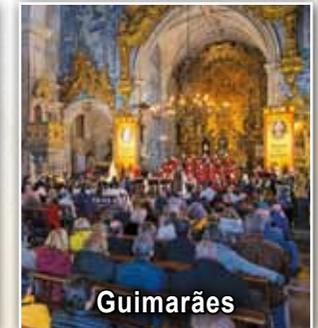
Braga – Cripta da Basílica do Sameiro
Missa presidida pelo Cônego José Paulo Abreu,
Deão do Cabido da Sé de Braga



Évora – Catedral de Évora
Missa presidida por D. Francisco Senra Coelho,
Arcebispo de Évora



Este ano, também houve concertos de Natal nas seguintes cidades:





Promova na sua paróquia a Comunhão Reparadora

Durante este ano do Jubileu da Esperança, desafiamos os nossos coordenadores a promoverem nas respetivas paróquias, em união com o respetivo pároco, a Comunhão Reparadora nos cinco primeiros sábados de cada mês. Este será um valioso contributo para que as famílias que recebem o Oratório, juntamente com outros paroquianos, possam viver mais intensamente, com Maria Santíssima, este ano jubilar.

O RELATO DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

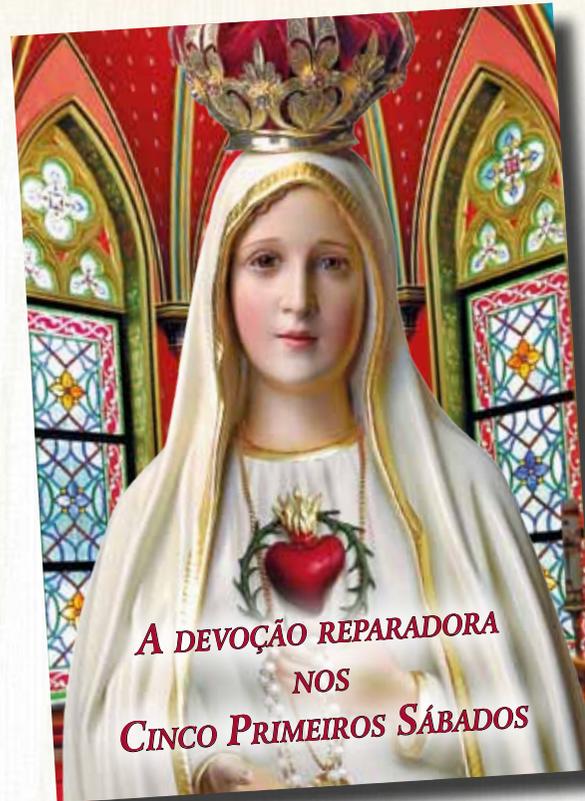
“No dia 10 de dezembro de 1925, apareceu-me a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso numa nuvem, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-Lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo, disse o Menino:

– Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.

Em seguida, disse a Santíssima Virgem:

*– Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que **todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze Mistérios do Rosário com fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.**” (Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 192.)*



80 páginas - Formato: 10x15 cm.

Quem tiver cumprido todas as condições exigidas pode ter a certeza de obter, pelo menos no momento da sua morte, e mesmo depois de miseráveis recaídas em pecado grave, as graças necessárias da contrição perfeita para obter o perdão de Deus e ser preservado do castigo eterno.

Mas há muito mais nesta promessa. A devoção reparadora é proposta também como meio de conversão dos pecadores, aqueles que correm maior risco de se perderem e como intercessão muito eficaz para que seja obtida a paz no mundo e apressado o dia glorioso do triunfo do Imaculado Coração de Maria, prometido na terceira aparição de Nossa Senhora, em Fátima.

OFERTA AOS COORDENADORES

Para estimular esta devoção na sua paróquia, estamos a oferecer aos coordenadores este pequeno livro, que contém:

- Descrição da origem desta devoção
- Mistérios do Santo Rosário
- Exame de Consciência
- Sugestão de Ação de Graças após a Sagrada Comunhão
- Meditações para os Cinco Primeiros Sábados do mês, baseadas nos Mistérios Gozosos do Santo Rosário.

Os coordenadores que desejarem receber este livrinho por correio, podem solicitá-lo através do telefone 936 975 630 (WhatsApp), por e-mail: oratorio@arautos.pt ou através do correio.

A verdadeira e a falsa redenção

Redenção operada por Nosso Senhor Jesus Cristo – no dizer do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira – foi o maior “desencalhe” da História. Foi o “desencalhe” de uma Humanidade que vivia estagnada nas trevas do paganismo e da idolatria. De tal maneira a alma do homem é naturalmente religiosa que chegou a cultuar o “deus desconhecido” (At 17, 23). Seria um deus oculto, desconhecido, mas cujo culto não poderia ser omitido. Tudo isto revela a submissão do homem ao desconhecido. Os homens antigos reconheciam-se necessitados da proteção dos deuses, sabiam depender deles.

A Revelação veio revelar a existência de um só Deus em três Pessoas Divinas. Mas hoje o homem emancipou-se e crê-se livre, não precisa mais de Deus? Não é ele, afinal, auto-suficiente? Não se bastará a si mesmo?

Para responder, baseemo-nos no Livro do Genesis, que

como sabemos, significa “origem”: criados à “imagem e semelhança de Deus”, os nossos primeiros pais foram colocados num jardim de delícias – o Éden. Submetidos a uma prova e seduzidos pela serpente, pecaram por soberba e desobediência. Expulsos do paraíso, foram desterrados para esta terra de “exílio”. Todos nos reconhecemos nesta História, sabemo-nos “degradados filhos de Eva”, como reza a Salve Rainha.

A Santa Igreja ensina que a partir do pecado original as portas do Céu ficaram fechadas para toda a Humanidade. Esta contraiu para com Deus uma dívida insanável, uma vez que O ofendido é infinito, pois é o próprio Deus. Assim, o homem estaria irremediavelmente perdido se o próprio Deus não tomasse a deliberação de vir em seu auxílio.

A Redenção de Jesus Cristo teve por fim reparar o pecado e os seus desastrosos efeitos. Ela é, pois, simultaneamente, uma

satisfação para com Deus e uma reparação e resgate do homem. Se a ofensa a Deus manchou a alma e fez merecer a pena, a satisfação de Cristo reparou a ofensa, apagou a culpa e perdoou a pena. Se a degradação do homem o deixou

privado da graça e do Céu, o mérito de Cristo restaurou o homem, merecendo-lhe novamente a graça e o Céu. Se pelo pecado o homem ficou sujeito ao demónio, o resgate de Cristo libertou-o do seu poder. Se pelo pecado de um só muitos morreram, muito mais a graça de Deus foi derramada copiosamente sobre muitos, como afirma a Carta aos Romanos.

A este respeito, lemos no Catecismo da Igreja Católica: “a Morte de Cristo é, ao mesmo tempo, o sacrifício Pascal que realiza a redenção definitiva



Crucifixão de Jesus, a Virgem Maria e São João

dos homens, por meio do “Cordeiro que tira o pecado do mundo”, e o sacrifício da Nova Aliança que estabelece a comunhão entre o homem e Deus, reconciliando-o com Ele pelo “sangue derramado pela multidão, para a remissão dos pecados” (CIC 613).

Voltemos agora os nossos olhos para este mundo actual tão materializado e auto-suficiente: com os avanços tecnológicos, difundiu-se uma certa mentalidade pela qual os homens podem superar-se a si mesmos, a ponto de se “auto-redimir”, ou seja, julgam ter em si a capacidade de superar as contingências e os males. É uma espécie de “redenção pela ciência e pela técnica”, o que constitui, segundo o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira uma, “utopia revolucionária”. Alcançando assim uma

auto-suficiência por meio da tecnologia e de métodos psicológicos, poderia ele resolver todos os seus problemas, eliminar a dor, a pobreza, a ignorância, enfim tudo aquilo a que chamamos efeitos do pecado original ou actual.

Seria um mundo onde as pátrias unificadas numa República Universal não seriam senão meras denominações geográficas, englobadas num mundo sem desigualdades sociais nem económicas, dirigido pela ciência e pela tecnologia, pela propaganda e pela psicologia, para realizar a felicidade definitiva do homem. Nesse mundo, a Redenção de Nosso Senhor Jesus Cristo nada teria a fazer, pois o homem haveria superado o mal pela ciência e transformado a terra num “céu” tecnicamente delicioso. E pelo prolongamento indefinido da vida, esperaria vencer um dia a morte. Nesse mundo nebuloso e igualitário incluem-se as novas religiosidades sem Deus – como se tal fosse

possível. São as técnicas de auto-ajuda, de auto-conhecimento, técnicas de superação e libertação humana que se inserem no vasto movimento New Age. Eis a grande ideologia revolucionária do mundo contemporâneo.

Mas como poderá o homem redimir-se, se “nem a si mesmo se pode salvar?” (Sl 146, 3). “O homem não pode pagar o seu resgate” (Sl 49, 8). Recorde-se a Torre de Babel, cujo objectivo era proclamar a independência do homem em relação a Deus...

Há um só redentor: Cristo Nosso Senhor! E sabemos que Ele, que é o “Alfa e o Omega”, há-de intervir nos acontecimentos e arruinar a grande Babilónia” (Ap 18, 19). Sim! O Rei da História virá e o seu triunfo foi antecipadamente predito por sua Santa Mãe em Fátima: “Por fim o Meu Imaculado Coração triunfará!” Empunhemos com fervor o santo Rosário e confie-mos-lhe o nosso destino e o de toda a humanidade.



A palavra do Sacerdote

Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, E.P.



Tudo começava no ano de 2001...

Corria o mês de Outubro de 2001 e saía o primeiro número do Boletim do Apostolado do Oratório, na altura intitulado *Maria, Rainha do Terceiro Milénio*. A intenção da publicação era, naturalmente, dar a conhecer aos participantes desta iniciativa mariana a sua expansão por estas terras de Santa Maria.

E como não podia deixar de ser, recordava-se nesse primeiro número o marco inicial do Apostolado do Oratório, que ocorrera por ocasião da Aprovação Pontifícia dos Arautos do Evangelho, em Fevereiro desse mesmo ano. Mons. João Clá Dias – que na ocasião era ainda leigo consagrado – apresentava ao Papa S. João Paulo II o primeiro oratório para ser abençoado pelo Sumo Pontífice. E na audiência, o Santo Padre lançava o apelo a todos os Arautos: “sede mensageiros do Evangelho por intermédio do Imaculado Coração de Maria!”

A especial bênção do Papa concedida a todos os participantes e famílias do Apostolado do Oratório frutificou de imediato, a ponto de, no mês de Outubro, o primeiro boletim divulgar serem já 1260 famílias de diversos lugares de Portugal a beneficiar-se da iniciativa: haviam sido lançados quinze oratórios em Colares (Sintra), vinte e um em Figueiró dos Vinhos, dois em Padornelo e Parada (Paredes de Coura), dois em Canaviais (Évora), dois em Bragança, um em Valdrez (Macedo de Cavaleiros) e o primeiro oratório do Porto, na paróquia de Cedofeita. Dizia, com acerto, uma das primeiras participantes – “Quero receber Maria em minha casa, para que Ela me receba depois no Céu”. E com razão! Ao devoto do seu Imaculado Coração, disse Nossa Senhora em Fátima: “prometer-lhe-ei a salvação e estas almas serão amadas de Deus, como flores colocadas por Mim para enfeitar o seu trono”.

Caríssimo leitor, vinte e quatro anos passados e são já perto de cem mil famílias do continente e ilhas a beneficiar-se do Apostolado do Oratório. Convido-o a congratularmo-nos juntos no próximo Encontro Nacional em Fátima, no dia 10 de Maio, ocasião especial para nos revermos e celebrarmos a mais importante mensagem de Maria Santíssima dos tempos modernos.

SEM QUALQUER CUSTO, OFEREÇA 1% DO SEU IRS



Ajude o Apostolado do Oratório e a formação da juventude - NIF: 505 766 450

PARTICIPE!

XX ENCONTRO NACIONAL DO APOSTOLADO DO ORATÓRIO



FÁTIMA 10 DE MAIO

- 14:00** - Acolhimento na Basílica da Santíssima Trindade
- 14:10** - Colóquio Mariano com Padre Ricardo Basso EP
- 14:45** - Entrada processional e coroação da Imagem de Nossa Senhora
- 15:00** - Solene Eucaristia
- 16:15** - Adoração ao Santíssimo Sacramento e recitação do Terço
- 17:00** - Cortejo e saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições

Proprietário e editor:

ARAUTOS DO EVANGELHO

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITO PONTIFÍCIO

Tel.: 212 389 596 – 936 975 630  – oratorio@arautos.pt

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355 - 4200-189 PORTO

Donativos: C.G.D. - NIB: 0035-0174-00069445330-66

